



Viana do Castelo

Produtividade e Rendimento no Minho Lima: uma breve análise

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

PRODUTIVIDADE E RENDIMENTO NO MINHO LIMA: UMA BREVE ANÁLISE

AUTOR

HÉLDER PENA
NÚCLEO DISTRITAL DE VIANA DO CASTELO DA REDE EUROPEIA ANTI POBREZA/ PORTUGAL

Produtividade e Rendimento no Minho Lima: uma breve análise

INDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. PRODUTIVIDADE E RENDIMENTO DO TRABALHO NO MINHO LIMA	5
3. AS QUALIFICAÇÕES DO TRABALHO NO MINHO LIMA	6
4. BREVE ANÁLISE DO EMPREGO NO MINHO LIMA	14
5. CONTAS DAS EMPRESAS DO MINHO LIMA	14
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15

Produtividade e Rendimento no Minho Lima: uma breve análise

1. INTRODUÇÃO

A REAPN Viana do Castelo, dada a dificuldade em encontrar estudos e análises rigorosas sobre os diversos problemas que marcam o território do Minho Lima decidiu realizar esta simples análise da relação entre os níveis de produtividade do trabalho e o rendimento da NUT Minho Lima (que corresponde integralmente ao distrito de Viana do Castelo).

Dentre as múltiplas dificuldades económicas e sociais da NUT Minho Lima, serão neste breve resumo destacadas particularmente duas: a baixa produtividade e o baixo rendimento do trabalho, factos que condicionam seriamente o desenvolvimento humano da população. Iremos tentar demonstrar a íntima ligação entre estas duas variáveis, e como se condicionam mutuamente: a uma baixa produtividade corresponde invariavelmente pouca “riqueza”, que naturalmente condiciona a sua distribuição. Isto é, ao existir um défice produtivo que permita a criação de riqueza, pouca riqueza irá obviamente existir para distribuir. Tentaremos analisar qual o perfil produtivo da sub-região, onde trabalha a população empregada e comparamos sempre com a média nacional e eventualmente com as restantes sub-regiões da região Norte.

2. PRODUTIVIDADE E RENDIMENTO DO TRABALHO NO MINHO LIMA

A economia do distrito de Viana do Castelo está estagnada, como estagnada está a economia portuguesa. Uma das causas está identificada há muito tempo: a baixa produtividade das empresas e das instituições públicas.

Apesar do aumento do nível médio de educação da população do distrito de Viana do Castelo, em alguns concelhos mesmo acima da média nacional, (ainda que ligeiramente), e da melhoria na qualidade das infra-estruturas produtivas, o facto é que, regra geral (existem excepções) os trabalhadores e as empresas, públicas e privadas do Minho Lima continuam a produzir aproximadamente a mesma riqueza. Efectivamente, as instituições não se conseguiram organizar eficazmente, tornando-se, dessa forma, mais produtivas., apesar do investimento material e humano realizado.

20% da população portuguesa vive numa situação de pobreza ou em risco de pobreza, e a distribuição do rendimento era, em 2005, a segunda mais desigual dos 27 países da União Europeia (apenas a Letónia registava neste ano um desempenho pior nesta matéria).

A situação da pobreza no Minho Lima, no que respeita ao nº de pessoas a viver nessa situação, é comparável, ou provavelmente pior, que a média nacional, tendo em atenção precisamente os indicadores de produtividade e rendimento decorrente dessa mesma produtividade. Assim, na figura 1 podemos ver a produtividade em Portugal, no Norte e no Minho Lima:

FIGURA 1: Produtividade aparente do trabalho (€) por localização geográfica 2006

Portugal	26000
Norte	21200
Minho Lima	17500

Fonte: INE, Contas Económicas Regionais 2006

Pela análise do quadro podemos ver a enorme diferença entre a produtividade média nacional, de 26000 €, e a produtividade média da NUT Minho Lima, de apenas 17,500 €. Esta diferença em termos de produtividade explica, em grande medida, a diferença de rendimento entre a média nacional e a média da sub-região Minho Lima (figura 2)

Produtividade e Rendimento no Minho Lima: uma breve análise

Na figura 2 podemos ver a diferença entre as 8 sub-regiões da região Norte no que respeita à média da produtividade aparente do trabalho no ano 2007 (a produtividade aparente do trabalho é a contribuição do factor trabalho utilizado pela empresa, medida pelo valor acrescentado bruto gerado por cada unidade de pessoal ao serviço).

Confirma-se o desnível entre a média nacional (27300€) e a média da sub-região do Minho Lima (18500€): uma diferença de 8800€. De facto, e como podemos verificar na tabela, o Minho Lima surge como a terceira pior das 8 sub-regiões do Norte, apenas registando um valor superior ao Douro (18200€) e ao Tâmega (17500€).

FIGURA 2: Produtividade aparente do trabalho (€) por Localização geográfica (NUTS - 2002) 2007

Portugal	27,300€
Norte	22,300€
Minho Lima	18,500€
Cávado	20,800€
Ave	19,400€
Grande Porto	28,200€
Tâmega	17,500€
Entre Douro e Vouga	22,100€
Douro	18,200€
Alto Trás-os-Montes	18,900€

Fonte: INE, Contas Económicas Regionais 2007

FIGURA 3: Produto interno bruto por habitante a preços correntes (Índice - Base 2000 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2002) 2007 (em percentagem)

Portugal	100
Norte	79,50
Minho Lima	63,60

Fonte: INE, Contas Económicas Regionais 2007

Na figura 3 podemos ver a diferença de rendimento médio entre o Minho Lima e Portugal. Para uma base nacional de 100, o Minho Lima tinha em 2007 apenas 63,6% de rendimento, isto é, no Minho Lima o cidadão tem, em média, menos de 40% de rendimento que a média do

Produtividade e Rendimento no Minho Lima: uma breve análise

cidadão nacional (36,4% para ser mais rigoroso). Assim, e face a estes dados oficiais, será fácil concluir que o cidadão residente no Minho Lima é em média perto de 40% mais pobre que a média nacional. É muita diferença e é absolutamente necessário investigar qual a razão desta diferença tão significativa.

Podemos assim inferir a existência de uma estreita relação entre a produtividade aparente do trabalho e o rendimento da população. É essencial que nesta questão da produtividade sejam adoptadas medidas de aumento sustentado da produtividade. Estas medidas passam não apenas por uma maior qualificação dos trabalhadores mas sobretudo por uma melhor gestão das próprias empresas, a todos os níveis.

Figura 4: Ganho médio mensal por Localização geográfica, 2006 (em €)

Portugal	934
Continente	936
Norte	805,7
Minho Lima	717,8

Fonte: Anual; MTSS / Gabinete de Estratégia e Planeamento

Na figura 4 podemos ver o ganho médio mensal por localização geográfica (o ganho médio mensal é o montante líquido em dinheiro e/ou géneros, pago ao trabalhador, mensalmente, por tempo trabalhado ou trabalho fornecido no período normal e extraordinário. Inclui o pagamento de horas remuneradas mas não efectuadas).

Podemos ver que o ganho médio mensal no Minho Lima era em 2006 de 717,8€, 216,2€ inferior ao ganho médio mensal nacional que era para esse mesmo ano de 934€.

Na figura 5 podemos ver os valores do poder de compra *per capita*. Temos o valor nacional (base = 100), e o valor para o Minho Lima, que correspondia em 2005 a 70,72%. Analisando o valor para os vários concelhos que compõem a NUT, podemos ver que existem concelhos que registam valores muito baixos e que “fazem baixar” a média de toda a sub-região. É o caso de Paredes de Coura, Ponte da Barca, Melgaço, Ponte de Lima e Arcos de Valdevez com valores inferiores a 60% da média nacional (=100). Os valores “favoráveis” apresentados por Viana do Castelo (87,45%) e Caminha (76,86%) não são de forma alguma suficientes para fazer subir a média ponderada dos 10 concelhos que compõem a sub-região, que apresentava assim em 2005 um valor de poder de compra de apenas 70,72%.

Produtividade e Rendimento no Minho Lima: uma breve análise

FIGURA 5: Poder de compra *per capita* por Localização geográfica, 2002 – 2005 (em %)

	ANO 2005	ANO 2002
Portugal	100	100
Continente	100,52	101,32
Norte	85,45	85,58
Minho Lima	70,72	64,68
Arcos de Valdevez	52,49	46,35
Caminha	76,86	77,09
Melgaço	57,92	54,05
Monção	61,60	54,02
Paredes de Coura	55,42	45,38
Ponte da Barca	53,51	51,67
Ponte de Lima	58,40	46,23
Valença	74,11	69,32
Viana do Castelo	87,45	84,07
Vila Nova de Cerveira	70,23	60,04

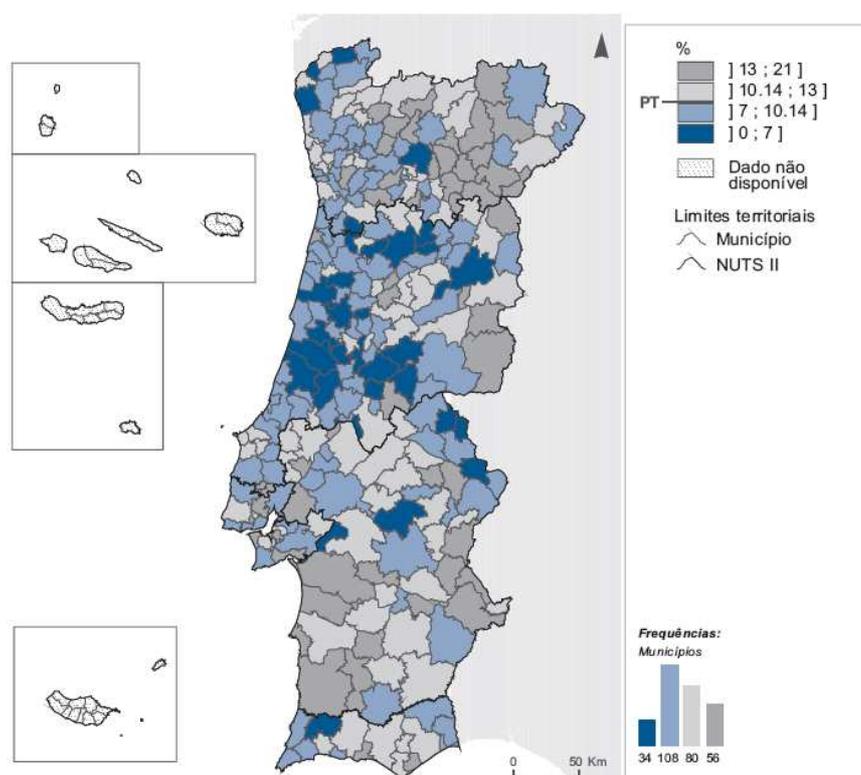
Fonte: INE, Estudo sobre o poder de compra concelhio 2005

A produtividade do trabalho reflecte simultaneamente a eficiência promovida regionalmente nas várias unidades económicas e a especialização sectorial de cada região, na medida em que há sectores de actividade mais propícios a produtividades mais elevadas, produzindo maior valor acrescentado; a produtividade depende das produtividades de diferente ramos, reflectindo regionalmente diferentes níveis de eficiência.

3. A QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO NO MINHO LIMA

Numa breve análise á qualificação do trabalho no Minho Lima, temos antes de mais de analisar qual a situação a nível da qualificação académica. Assim, na figura 6 temos a taxa de retenção/desistência no ensino básico regular, relativa ao ano lectivo 2006/2007. Podemos ver que o Minho Lima não é, de todo, uma sub-região particularmente afectada pela retenção e desistência dos alunos do ensino básico. Em 10 concelhos que constituem a sub-região, 3 têm uma taxa de 0% a 7% (Viana Castelo, V.N. Cerveira e Monção) e 4 apresentam uma taxa de 7% a 10%. Apenas 3 concelhos apresentam valores dentro da média nacional.

Figura 6: Taxa de retenção/desistência no ensino básico regular, por município, ano lectivo 2006/2007

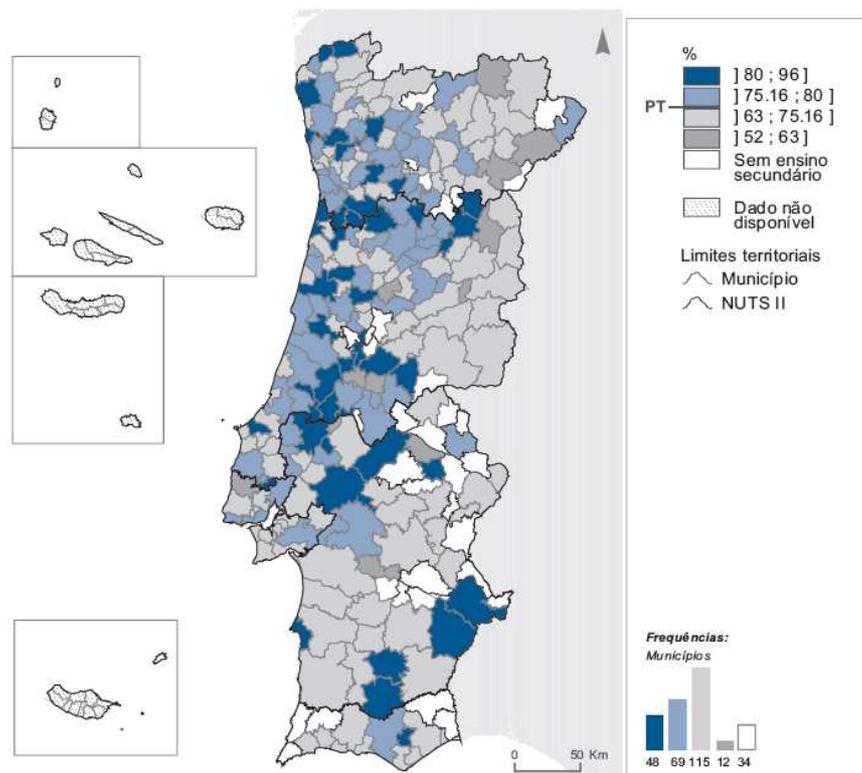


Fonte: ME/GEPE.

Um outro indicador muito importante para avaliar o nível de desempenho de educação e formação é a taxa de transição/conclusão no ensino secundário. Para o ano lectivo 2006/2007, podemos verificar que no Minho Lima (figura 7) surgem novamente 3 concelhos com valores muito favoráveis (80% a 96%) e outros 2 com valores inferiores mas ainda assim acima da média nacional. Os restantes concelhos da NUT registam valores dentro da média nacional.

Produtividade e Rendimento no Minho Lima: uma breve análise

Figura 7: Taxa de transição/conclusão no ensino secundário, por município, ano lectivo 2006/2007



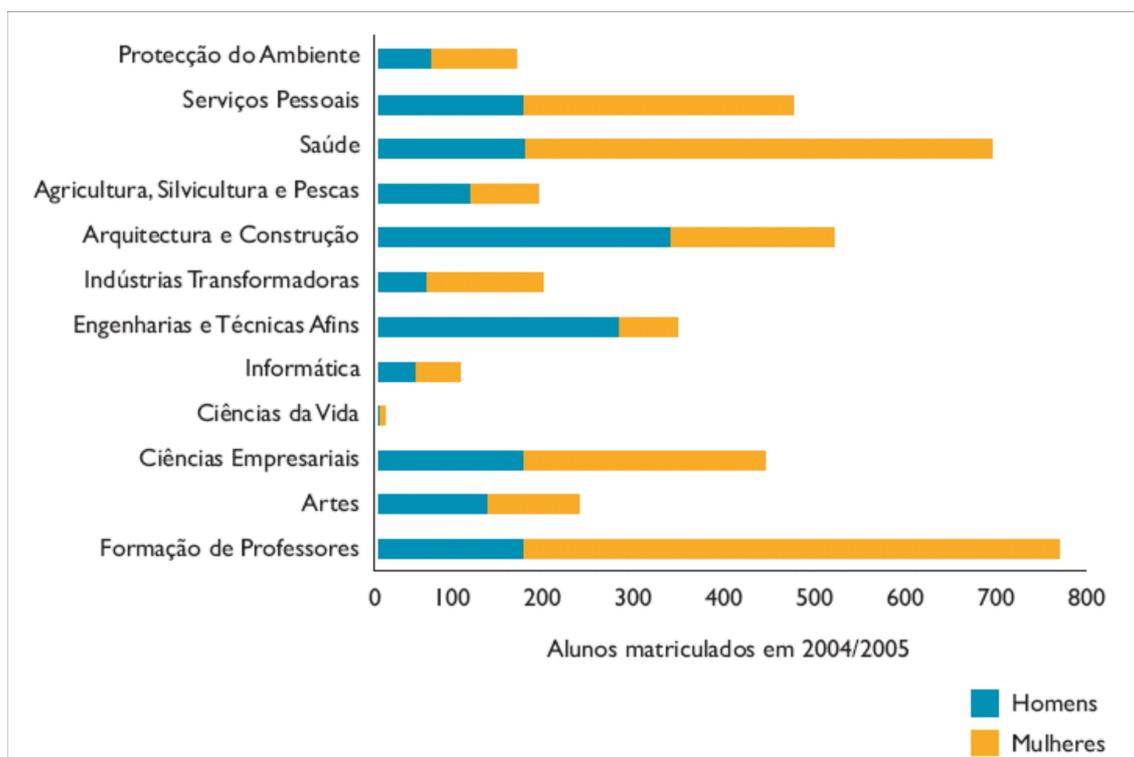
Fonte: ME/GEPE

O ensino superior é, naturalmente, uma parte decisiva na arquitectura do sistema produtivo da sub-região do Minho Lima. Podemos ver na figura 8 os alunos matriculados no ensino superior por áreas de estudo no ano lectivo 2004/2005 e concluir que as áreas de estudo nesse ano lectivo com mais alunos foram as áreas da formação de professores (com perto de 800 alunos), a saúde (com cerca de 700), arquitectura e construção (para cima de 500) e em serviços pessoais (cerca de 500). Com menos alunos matriculados estiveram os cursos ligados á área das ciências da vida (residual), informática (pouco mais de 100) e protecção do ambiente (cerca de 200).

Existe um relativo desfasamento entre a formação de nível superior ministrada no Minho Lima e as necessidades do mercado de trabalho, tendo em consideração a recente aposta estratégica em termos de investimento no “cluster” eólico e na preservação e conservação do património natural. Assim, e atendendo a esta aposta estratégica nestes sectores seria de supor um maior número de alunos nestas áreas, acompanhada naturalmente de uma maior oferta formativa. É necessária esta adequação para que localmente seja possível criar suficiente capital humano sem ter que o “importar” do exterior, designadamente de outras zonas do país ou do estrangeiro.

Produtividade e Rendimento no Minho Lima: uma breve análise

Figura 8: Alunos do ensino superior por áreas de estudo no Minho Lima (2004/2005)



Fonte: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Observatório da Ciência e do Ensino Superior

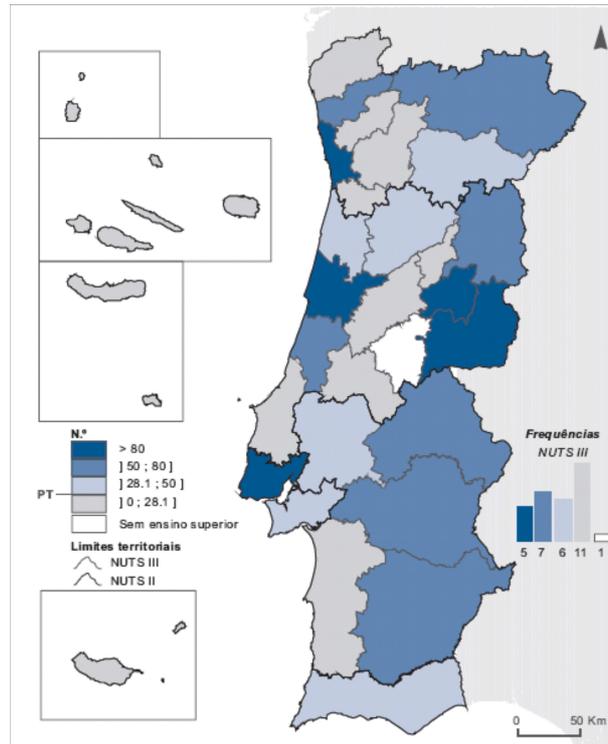
Podemos observar que o número de licenciados por 1000 habitantes no Minho Lima era em 2007 inferior á média nacional (figura 9). O mesmo acontecia com o número de doutorados (figura 10). Estes dois indicadores revelam portanto um nível de formação académica relativamente baixo quando comparado com a média nacional, penalizando a produtividade e consequentemente o rendimento do trabalho, sobretudo o trabalho por conta de outrem. O Minho lima não é, como vemos, uma sub-região rica em termos de capital humano, nomeadamente em número de doutorados por 1000 habitantes.

Conclusão

Tendo em consideração a informação de que dispomos neste momento e não existindo dados que nos permitam afirmar com todo o rigor qual o nível de qualificação (ou desqualificação) do trabalho na sub-região, uma vez que não dispomos de dados actualizados (recentes) sobre as qualificações académicas ou profissionais da população activa do Minho Lima, somos forçados a concluir que a força de trabalho, em termos de formação académica, é relativamente desqualificada no Minho Lima, quando comparada com a média nacional.

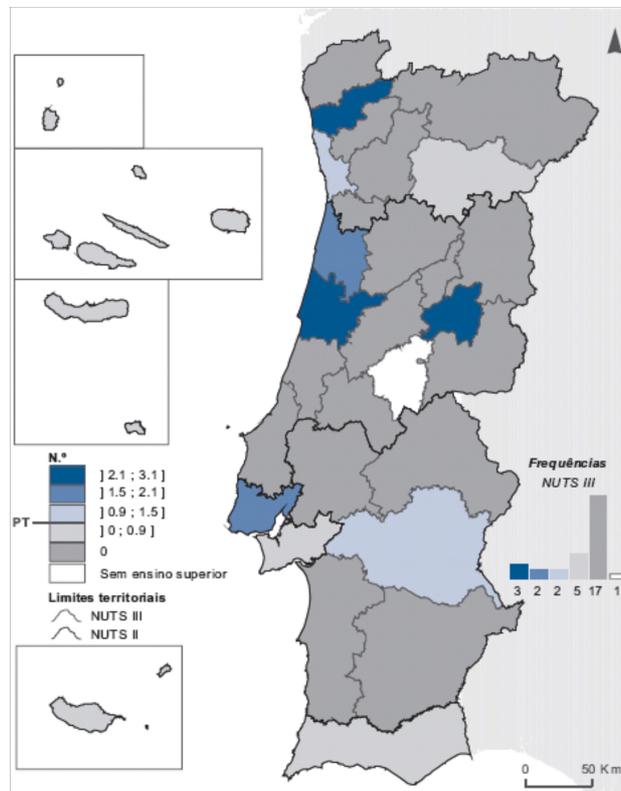
Produtividade e Rendimento no Minho Lima: uma breve análise

Figura 9: Licenciados por 1000 habitantes (20-29 anos), por NUTS III, 2007



Fonte: MCTES/GPEARl. INE, Estimativas Anuais da População Residente.

Figura 10: Doutorados por 1000 habitantes (25-34 anos), por NUTS III, 2007



Fonte: MCTES/GPEARl. INE, Estimativas Anuais da População Residente.

Produtividade e Rendimento no Minho Lima: uma breve análise

4. BREVE ANÁLISE DO EMPREGO NO MINHO LIMA

Vamos neste capítulo analisar os principais indicadores do mercado de trabalho no Minho Lima. Na figura 11 podemos ver a população empregada por ramo de actividade no ano 2007: a população empregada no Minho Lima era de aproximadamente 114000 pessoas, para um total de população de cerca de 251676 (45.2%) (o INE não apresenta dados sobre a população activa/inactiva por sub-regiões, pelo que não podemos analisar qual a parte da população que se encontra activa, empregada, desempregada ou inactiva). Por sectores de actividade vemos que o sector primário apresentava em 2007 cerca de 29000 trabalhadores, o secundário 35000 e o sector terciário cerca de 50000. O sector mais empregador é portanto o sector terciário.

Figura 11: População empregada (N.º) por localização geográfica e ramo de actividade (2007)

	Ramo de actividade			
	Total	Agricultura, caça e silvicultura; pesca e aquicultura	Indústria, incluindo energia e construção	Actividades de serviços
	N.º (milhares)	N.º (milhares)	N.º (milhares)	N.º (milhares)
Minho Lima	114	29	35	50

Fonte: Anual; INE, Contas Económicas Regionais

Figura 12: População empregada por conta de outrem (N.º) por localização geográfica e ramo de actividade (2007)

	Ramo de actividade			
	Total	Agricultura, caça e silvicultura; pesca e aquicultura	Indústria, incluindo energia e construção	Actividades de serviços
	N.º (milhares)	N.º (milhares)	N.º (milhares)	N.º (milhares)
Minho Lima	79	3	31	44

Fonte: Anual; INE, Contas Económicas Regionais

A figura 12 mostra-nos a população empregada por conta de outrem no ano 2007. Temos um total de cerca de 79000 trabalhadores por conta de outrem para uma população empregada de 114000 (como vimos na figura 11); isto dá-nos uma percentagem de cerca de 70% de empregados por conta de outrem no Minho Lima. Por sectores podemos ver que no sector primário, a esmagadora maioria são trabalhadores por conta própria, uma vez que apenas 3000 em 29000 trabalham por conta de outrem; no sector secundário acontece o inverso,

Produtividade e Rendimento no Minho Lima: uma breve análise

onde 31000 em 35000 trabalhadores estão por conta de outrem; no que respeita ao sector terciário 44000 trabalhadores num total de 50000 são trabalhadores por conta de outrem.

De acordo com o CEVAL (Conselho Empresarial dos Vales do Lima e Minho), mais de metade da população activa do distrito está empregada no sector público, com 55,6% dos trabalhadores do Minho Lima empregados em organismos das administrações Central (como a saúde, o ensino e a segurança social, entre outros) e Local (autarquias).

Em 2006, em números absolutos, os organismos públicos da sub-região empregavam 90548 funcionários e o sector privado 72120 trabalhadores.

Figura 13: Taxa de variação da população empregada por conta de outrem (%) por localização geográfica e ramo de actividade 2007

	Ramo de actividade			
	Total	Agricultura, caça e silvicultura; pesca e aquicultura	Indústria, incluindo energia e construção	Actividades de serviços
	%	%	%	%
Minho Lima	-0,30	-0,60	-0,20	-0,40

Fonte: Anual; INE, Contas Económicas Regionais

Na figura 13 podemos ver a taxa de variação anual da população empregada por conta de outrem [fórmula: população empregada TCO ano n - População empregada TCO ano (n-1) / População empregada TCO ano (n-1)]; vemos que houve um decréscimo da população empregada na ordem dos 0,3% no total da população empregada TCO (trabalhador por conta outrem) em 2007 relativamente ao ano anterior (2006)

Figura 14: Taxa de variação da população empregada (%) por localização geográfica e ramo de actividade 2007

	Ramo de actividade			
	Total	Agricultura, caça e silvicultura; pesca e aquicultura	Indústria, incluindo energia e construção	Actividades de serviços
	%	%	%	%
Portugal	0	-0,30	-0,30	0,20
Norte	-0,10	-1,20	0	0
Minho Lima	-0,20	-1	0,40	-0,10

Fonte: Anual; INE, Contas Económicas Regionais

Produtividade e Rendimento no Minho Lima: uma breve análise

Houve em 2007 no Minho Lima uma quebra de 0,2% no total de população empregada, como vemos na figura 14; por sectores podemos ver que a quebra foi de 1% no sector primário (o que corresponde a cerca de 290 pessoas que deixaram a sua actividade), de 0,4% no sector secundário (sensivelmente 140 pessoas) e de 0,1% no sector terciário (cerca de 50 pessoas).

Segundo o INE, no primeiro trimestre de 2006 76% da população total portuguesa, 71% da população empregada, e 73% dos desempregados tinham apenas o ensino básico ou menos. Em 2005 a percentagem da população portuguesa, com idade compreendida entre os 25 e 64 anos, que participou em acções de formação foi de 4,6%. Também em 2005, a percentagem de população com idade compreendida entre os 25 e 64 anos que completou, pelo menos, o ensino secundário, foi em Portugal de apenas 26,3%.

Figura 15: Proporção da população activa (%) por local de residência e nível de escolaridade mais elevado completo

	Período de referência dos dados	Nível de escolaridade mais elevado completo						
		Total	Nenhum	Básico 1º Ciclo	Básico 2º Ciclo	Básico 3º Ciclo	Secundário e pós secundário	Superior
		%	%	%	%	%	%	%
Portugal	2008	100	4,80	26,30	18,50	20,30	15,30	14,80
	1998	100	9,50	36,80	20,40	13,60	11	8,80
Norte	2008	100	4,70	28,40	22,50	18,60	12,90	12,80
	1998	100	9,60	39,70	23,80	11,50	8,70	6,70

Anual; INE, Inquérito ao Emprego

Uma vez que não dispomos de dados por sub-regiões do nível de qualificação da população activa, temos de inferir a informação para o Minho Lima a partir dos dados existentes. Assim, e tendo em atenção os dados da figura 15, podemos em primeiro lugar verificar um substancial aumento do nível de qualificação da população activa entre 1998 e 2008. O nível de qualificação superior aumentou de 8,8% em 1998 para 14,8% em 2008; ao nível da região Norte a qualificação superior aumentou de 6,7% para 12,8% (cerca de 6% em 10 anos). Mas naturalmente que uma percentagem de população com o ensino superior completo de cerca de 15% (Portugal) e 13% (Norte) em 2008 é muito pouco, atendendo às expectativas de desenvolvimento do país. A situação no Minho Lima acompanhará esta tendência, mais próxima porventura dos valores para a região Norte, mas apenas podemos extrapolar uma vez que infelizmente não existem dados para a sub-região.

Produtividade e Rendimento no Minho Lima: uma breve análise

O rendimento do trabalho no Minho Lima

Os rendimentos do trabalho em Portugal são, como sabemos, relativamente baixos, sobretudo se comparados com a média da UE. Como vimos atrás, o baixo rendimento do trabalho deriva da baixa produtividade e da fraca incorporação de valor acrescentado á produção, situação que se verifica por todo o país mas que tem particular incidência nalgumas sub-regiões, nomeadamente no Minho Lima. Assim, e de acordo com os dados de que dispomos, vamos seguidamente tentar perceber a relação que existe entre estes indicadores e como concorrem para o maior ou menor nível de pobreza de uma população num determinado território. Para isso retomamos a primeira figura deste documento de trabalho [produtividade aparente do trabalho (em €) por localização geográfica em 2006- página 4] Fonte: INE, Contas Económicas Regionais, 2006.

Produtividade aparente do trabalho (em €) por localização geográfica em 2006

Portugal	26000€
Norte	21200€
Minho Lima	17500€

Fonte: INE, Contas Económicas Regionais 2006

Vemos que um trabalhador no Minho Lima produzia em 2006 menos 8500€ que a média nacional. Se recorrermos á figura 4 [Ganho médio mensal por Localização geográfica, 2006 (em €)], podemos ver que, conseqüentemente, o ganho médio mensal no Minho Lima era em 2006 de 717,8€, 216,2€ inferior ao ganho médio mensal nacional que era para esse mesmo ano de 934€. Na figura 16 podemos ver o PIB PC (por habitante) e constatar a diferença substancial entre a média nacional e a média da sub-região.

Ganho médio mensal por localização geográfica, 2006 (em €)

Portugal	934€
Continente	936€
Norte	805,7€
Minho Lima	717,8€

Fonte: Anual; MTSS / Gabinete de Estratégia e Planeamento

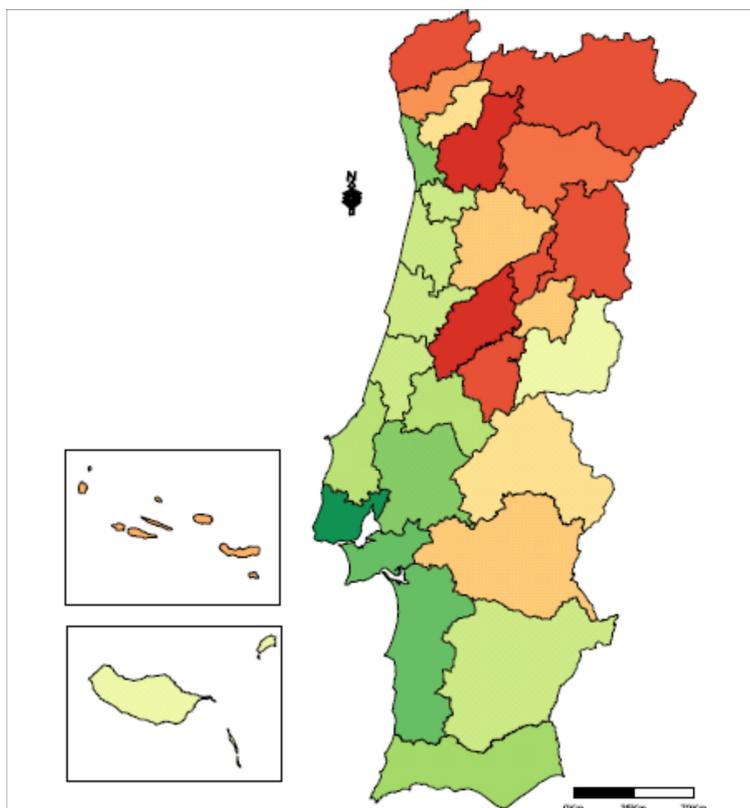
Figura 16: Produto interno bruto por habitante a preços correntes (€) por localização geográfica 2007

Portugal	15,400€
Norte	12,200€
Minho Lima	9,800€

Fonte: INE, Contas Económicas Regionais 2007

Produtividade e Rendimento no Minho Lima: uma breve análise

Figura 17: produtividade por NUT III

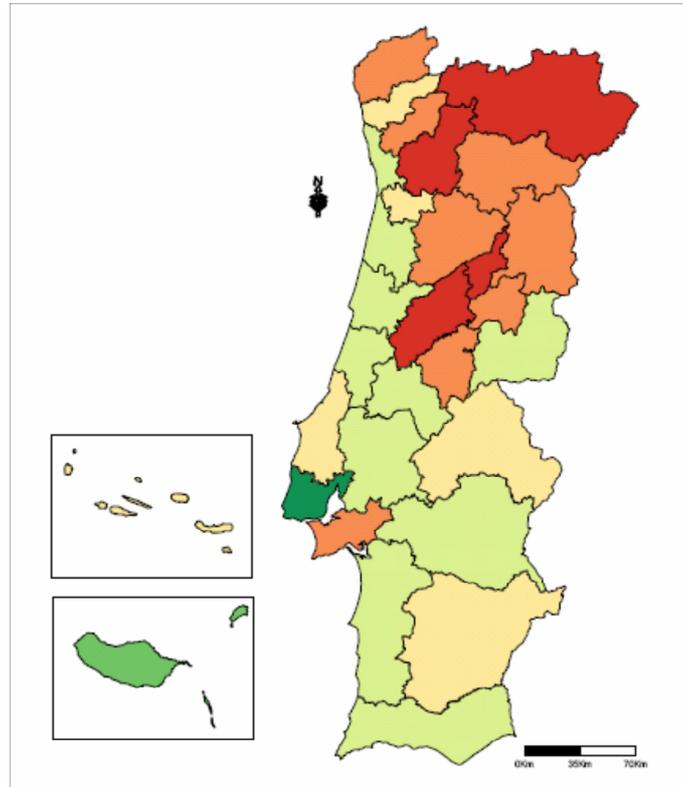


Fonte: Departamento de Prospectiva e Planeamento

Na figura 17 podemos ver as NUT III de acordo com a produtividade; de cor verde as sub-regiões de maior produtividade e a vermelho as de menor produtividade. O Minho Lima surge (aliás como a maioria das sub-regiões a Norte) assinalado a vermelho devido á sua baixa produtividade. Agora reparemos na figura 18 que a seguir se apresenta. Podemos ver as sub-regiões do Norte Interior e do Centro Interior a vermelho e a Grande Lisboa e a Região Autónoma da Madeira com valores mais elevados (a verde). Note-se a interligação entre a produtividade, o valor acrescentado bruto e por fim o rendimento. Esta interligação tem naturalmente maior complexidade mas para o objectivo desta nossa modesta abordagem o essencial é compreender como o aumento da produtividade promove o aumento do rendimento. Nestas figuras podemos constatar como são coincidentes (com algumas excepções) as sub-regiões no que respeita ao seu desempenho em termos de produtividade e rendimento. Na figura 19 podemos ver o mapa do rendimento, mais precisamente o PIB por habitante e o índice de disparidade ao nível sub regional. Se virmos com atenção podemos quase ver um triângulo invertido vermelho nos mapas, sempre a englobar as mesmas 11 sub-regiões (Minho Lima, Ave, Tâmega, Douro, Alto Trás-os-Montes,

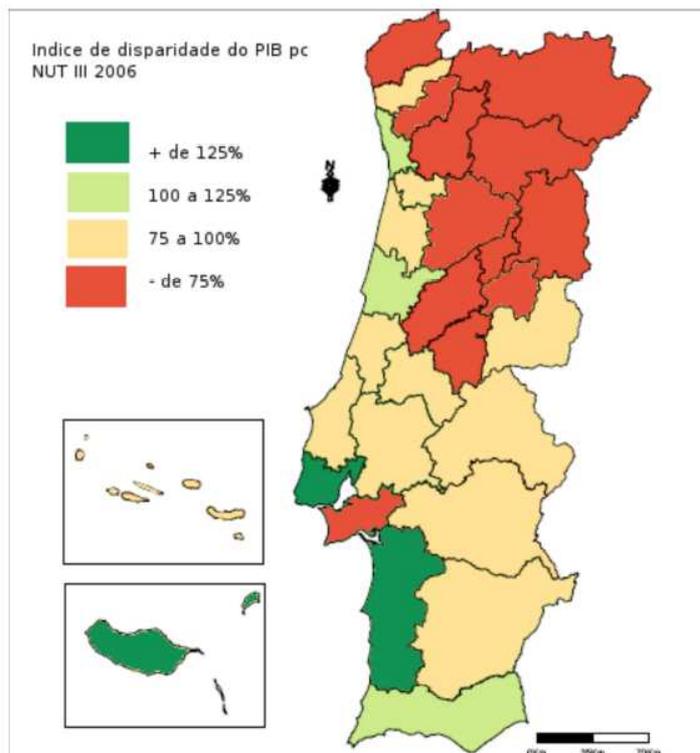
Produtividade e Rendimento no Minho Lima: uma breve análise

Figura 18: VAB *per capita* por NUT III



Fonte: Departamento de Prospectiva e Planeamento

Figura 19: PIB por habitante por NUT III (índice de disparidade 2006)



Fonte: INE (Retrato Territorial de Portugal 2007)

Produtividade e Rendimento no Minho Lima: uma breve análise

ANEXOS

ANEXO 1: Evolução da produtividade por sub-regiões (1988-2003)

Região	1988	2003
Tâmega	8,7	11,7
Serra da Estrela	8,5	11,6
Dão-Lafões	8,2	13,1
Beira Interior Norte	7,9	12,1
Alto Trás-os-Montes	9,0	12,3
Minho-Lima	9,0	12,2
Douro	10,5	13,1
Pinhal Interior Norte	8,2	12,5
Pinhal Interior Sul	7,8	11,7
Cova da Beira	8,7	13,2
Ave	11,3	13,7
R. A. Açores	11,5	14,3
Cávado	10,0	14,0
Entre Douro e Vouga	12,2	15,6
Alto Alentejo	12,2	16,0
Beira Interior Sul	10,0	15,2
Oeste	12,4	16,1
Alentejo Central	11,8	17,0
Pinhal Litoral	11,9	16,7
Médio Tejo	13,5	16,9
Baixo Alentejo	13,8	17,0
Baixo Vouga	12,4	17,7
Baixo Mondego	12,2	17,5
Algarve	14,6	18,9
Grande Porto	14,9	18,6
R. A. Madeira	12,7	20,5
Península de Setúbal	17,1	19,7
Lezíria do Tejo	13,8	19,9
Alentejo Litoral	17,9	21,2
Grande Lisboa	21,1	25,7

Fonte: Departamento de Prospectiva e Planeamento

Produtividade e Rendimento no Minho Lima: uma breve análise

ANEXO 2: evolução do VAB per capita (1988-2003)

Região	1988	2003
Tâmega	2,9	4,3
Serra da Estrela	3,1	4,7
Pinhal Interior Norte	2,9	5,1
Alto Trás-os-Montes	3,4	5,2
Douro	4,0	5,8
Minho - Lima	3,6	5,4
Dão - Lafões	3,4	5,5
Beira Interior Norte	3,8	6,1
Pinhal Interior Sul	3,4	6,0
Cova da Beira	4,3	6,3
Ave	5,6	6,8
Península de Setúbal	5,7	6,8
Cávado	4,4	6,6
Oeste	5,1	7,1
R. A. Açores	4,6	7,0
Baixo Alentejo	4,4	6,7
Alto Alentejo	4,8	7,3
Entre Douro e Vouga	5,5	7,4
Beira Interior Sul	5,2	8,0
Baixo Vouga	5,8	8,2
Alentejo Litoral	7,1	8,6
Médio Tejo	5,3	8,1
Algarve	7,0	8,9
Alentejo Central	4,7	8,1
Baixo Mondego	5,7	8,5
Lezíria do Tejo	5,5	8,8
Grande Porto	7,3	9,0
Pinhal Litoral	5,8	8,8
R. A. Madeira	5,1	10,2
Grande Lisboa	10,4	15,5

Fonte: Departamento de Prospectiva e Planeamento

Produtividade e Rendimento no Minho Lima: uma breve análise

ANEXO 3: Indicadores de contas regionais por NUTS III (2005 e 2006)

	PIB			Produtividade (VAB/Emprego)	Remuneração média	RDB <i>per capita</i>	FBCF no total do VAB
	Em % do total de Portugal	<i>per capita</i>					
		Em valor	Índice de disparidade (Portugal=100)	Milhares de euros	%		
	%	Milhares de euros	%				
2006						2005	
Portugal	100,0	14,7	100,0	26,0	18,6	9,7	25,8
Continente	94,9	14,6	99,6	25,8	18,6	9,7	24,9
Norte	28,1	11,7	79,5	21,2	15,9	8,1	25,1
Minho Lima	1,5	9,1	61,8	17,2	x	x	x
Cávado	3,0	11,3	76,7	19,4	x	x	x
Ave	3,6	10,7	73,0	18,7	x	x	x
Grande Porto	12,2	14,8	101,0	27,3	x	x	x
Tâmega	2,9	8,1	55,5	16,1	x	x	x
Entre Douro e Vouga	2,2	11,8	80,2	20,6	x	x	x
Douro	1,4	10,0	68,1	17,8	x	x	x
Alto Trás-os-Montes	1,4	9,9	67,3	17,6	x	x	x
Centro	19,0	12,4	84,5	20,5	17,2	8,9	29,0
Baixo Vouga	3,4	13,4	91,6	22,3	x	x	x
Baixo Mondego	3,3	15,2	103,3	24,4	x	x	x
Pinhal Litoral	2,5	14,6	99,3	22,4	x	x	x
Pinhal Interior Norte	0,8	8,6	58,8	16,3	x	x	x
Dão-Lafões	1,9	10,3	69,8	16,2	x	x	x
Pinhal Interior Sul	0,3	10,7	72,7	14,8	x	x	x
Serra da Estrela	0,3	8,9	60,4	17,6	x	x	x
Beira Interior Norte	0,7	10,3	70,2	14,9	x	x	x
Beira Interior Sul	0,6	12,9	88,0	18,1	x	x	x
Cova da Beira	0,6	9,7	66,1	16,6	x	x	x
Oeste	2,8	12,2	82,8	21,9	x	x	x
Médio Tejo	1,9	12,5	85,0	23,2	x	x	x
Lisboa	36,8	20,5	139,8	35,5	23,3	12,5	20,5
Grande Lisboa	31,4	24,3	165,3	36,8	x	x	x
Península de Setúbal	5,3	10,7	73,1	29,3	x	x	x
Alentejo	6,8	13,9	94,7	28,7	17,4	9,1	32,6
Alentejo Litoral	1,3	21,6	146,8	45,8	x	x	x
Alto Alentejo	1,0	12,6	85,9	24,5	x	x	x
Alentejo Central	1,4	12,4	84,3	24,9	x	x	x
Baixo Alentejo	1,1	13,6	92,4	31,9	x	x	x
Lezíria do Tejo	2,0	12,7	86,8	25,7	x	x	x
Algarve	4,2	15,5	105,6	26,4	16,2	10,5	30,9
R. A. Açores	2,1	13,2	90,0	26,6	18,3	9,3	49,7
R. A. Madeira	3,0	18,8	127,7	32,0	18,6	10,2	39,5
Extra região	0,1	//	//	30,0	27,5	//	5,9

Fonte: INE (Retrato Territorial de Portugal 2007)